



UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE

Tema: Medicina

Matheus Piumbini Rocha; Julie Mirapalheta dos Santos; Nathalia Camargo Portolan; Rafael Ruschel Rodrigues; Arthur Stefenon Ozelame; Flávia Lisbôa Arla da Rocha; Theo Cesar Nobre Fuculo; Lorenzo Hendler Maggi; Vitor Pereira das Neves Guidolin; Bruno Ken Miura Toyama; Lauren Bueno Fernandes; Nicolas Rocha de Ávila; Felipe Lacerda Arndt; Luana Ferreira Vasques; Ana Júlia Baschiroto Custódio; Thayane Moreira Marins; Maria Clara

Universidade Católica de Pelotas

Pelotas/RS

Introdução e Objetivos: A Covid-19 causou uma pandemia que impactou a sociedade global em diversos setores, especialmente da saúde. Esta doença tem efeitos no sistema cardiovascular a curto e longo prazo, o que leva a um aumento nas internações hospitalares, principalmente relacionadas ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Esse estudo tem como objetivo comparar a prevalência de IAM antes e após a pandemia, assim como a idade e sexo de maior risco, por meio da análise das internações por infarto no Sistema Único de Saúde (SUS). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado a partir de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) indexados à base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram elegidos pacientes entre 20-49 anos de idade que internaram devido à infarto do miocárdio no período entre 2015 e 2023. **Resultado:** No recorte temporal analisado, obteve-se um total de 11.563 internações por IAM no Brasil, sendo 43,23% antes (2015-2019) e 53,73% durante e após a pandemia (2020-2023). Ademais, quando observado a idade dos pacientes na faixa etária filtrada, houve maior prevalência dos 45-49 anos, totalizando 49,39% das internações. Além disso, o sexo masculino foi o mais afetado (68,18%). **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, observa-se um aumento de internações por IAM após a pandemia. Acredita-se que as alterações na cascata de coagulação, na expressão de citocinas, de tromboxanos e as alterações teciduais causadas pela patogenia do SARS-CoV-2 promovam uma resposta inflamatória sistêmica, o que leva ao estresse coronariano e resulte em trombos na circulação arterial. Além disso, a prevalência do sexo masculino e de pessoas de maior idade ocorre devido à maior exposição a fatores de risco e por questões fisiopatológicas. Diante disso, torna-se necessário a promoção de campanhas de vacinação e o incentivo ao uso de equipamentos de proteção em ambientes de maior risco.